



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa

28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA

A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA PARA A COMPREENSÃO E RESPEITO À DIVERSIDADE CULTURAL E RACIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS ALUNOS DO CENTRO EDUCACIONAL MANOELINA MARIA DE JESUS

Daliane Dourado Santos¹
Denise Mendes da Cunha²
Ádma Bernardino Magalhães³

Resumo: O presente artigo trata-se de um relato de experiência vivenciado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O objetivo principal deste artigo é analisar as contribuições da contação de histórias para o processo de construção da Identidade étnico racial das crianças do I período da Educação Infantil no CEI, em Bom Jesus da Lapa. Nessa perspectiva, serão apresentados relatos de algumas oficinas. Fez-se necessário o estudo de teóricos que discutem acerca da contação de histórias, currículo, identidade e seus desdobramentos, sendo eles: Bettelheim (2003), Cavalcante (2004) e Silva (2003).

Palavras-chave: Contação de histórias; Identidade; Diversidade.

Introdução

O Brasil é constituído por uma grande diversidade étnica e cultural, porém na contemporaneidade ainda é perceptível a presença de diversos preconceitos praticados que se perpetuam desde o processo de colonização até os dias atuais. Neste triste cenário, marcado pela estereotipação, negação e europeização da imagem da pessoa negra, as crianças acabam tendo suas identidades construídas dentro desses parâmetros racistas vigentes. Nesse sentido, entende-se que a construção da identidade da criança perpassa um processo social de influências e que a escola é vista como uma importante instituição social que desempenha a função de promover a construção de sua identidade. Dessa forma, cabe aos educadores fomentar em suas práticas pedagógicas a construção positiva da identidade das crianças negras, e desconstruir modelos que têm sido

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCHT Campus XVII Bom Jesus da Lapa.

² Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e Graduanda de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCHT Campus XVII Bom Jesus da Lapa.

³ Supervisora de área do PIBID e Professora do curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCHT Campus XVII. Orientadora do trabalho.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

internalizados em nossas crianças. Evidencia-se neste trabalho a contação de história como recurso para promover a compreensão e respeito à diversidade cultural e racial na construção da identidade dos alunos, isso por que ela contribui na formação da personalidade da criança englobando também o campo social e o afetivo.

O problema desta pesquisa parte da indagação sobre “quais as contribuições da contação de histórias para o processo de construção da identidade étnico racial das crianças no I período da educação infantil?” No intuito de responder a indagação proposta, trazemos como objetivo geral: Analisar as contribuições da contação de histórias para o processo de construção da Identidade étnico racial das crianças do I período da Educação Infantil. Com isso, espera-se demonstrar como o recurso da contação de histórias, se bem trabalhado, pode promover resultados importantes na construção de referenciais étnicos identitários para as populações negras.

No presente texto pretendemos esboçar uma reflexão acerca de como a contação de história pode promover resultados significativos na construção da identidade da criança negra. Dessa forma, a partir dos resultados alcançados podemos perceber o quanto é importante abordar essas questões raciais desde a Educação Infantil a fim de proporcionarmos uma reflexão e discussão que vise desconstruir paradigmas e contribuir para uma aprendizagem integral.

Contudo, ressaltamos que a criança precisa da apropriação da cultura produzida pela sociedade, principalmente a linguagem falada e escrita, para que possa melhorá-la, desenvolvê-la, reestruturá-la para que a assimilando possa construir sua própria cultura temperada de criatividade, criticidade e poder de mudança.

Contação de histórias e suas contribuições

O ser humano desde o início dos tempos tem o hábito de contar histórias mesmo antes do surgimento da escrita, é através da contação de histórias que a cultura e costumes de uma sociedade vai sendo transmitida de gerações por gerações e a partir



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

das histórias e dos valores adquiridos dos nossos ancestrais é que cada criança vai começar a construir sua própria identidade.

A contação de história é um importante instrumento que deve ser utilizado para estimular o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil, pois, os pequenos têm sonhos e sentem a necessidade de vivenciar situações que despertam sua imaginação e curiosidade. Nessa perspectiva a criança deve estar inserida em uma cultura que estimule o pensar. Bettelheim (2003) ressalta que:

Os contos de fadas, à diferença de qualquer outra forma de literatura, dirigem a criança para a descoberta de sua identidade e comunicação, e também sugerem as experiências que são necessárias para desenvolver ainda mais o seu caráter. Os contos de fadas declaram que uma vida compensadora e boa está ao alcance da pessoa apesar da adversidade- mas apenas se ela não se intimidar com as lutas do destino, sem as quais nunca se adquire verdadeira identidade. (BETTELHEIM, 2003, p.32)

Assim, segundo Bettelheim, os contos auxiliam a criança a se reconhecer, pois é na educação infantil que se iniciam as primeiras descobertas, interações, o desenvolvimento de habilidades, ampliando o vocabulário e as possibilidades de ver e compreender o mundo dando início ao processo de construção da identidade, além de fortalecer os laços de afetividade. A contação de história, juntamente com a ação da família e da sociedade, possibilita o desenvolvimento integral das crianças. A esse respeito, Cavalcante (2004) pontua que:

A importância da família [...] é imensa, visto que os primeiros anos da infância são marcados pelas relações desenvolvidas entre os pequenos e os grandes, pertencentes ao mesmo grupo de parentesco. É na família que se vão adquirir os primeiros hábitos, os valores e os gostos. (CAVALCANTE, 2004, p.67)

Dentro dessa perspectiva, quando a família desenvolve a prática de contar histórias para suas crianças, auxilia para que haja um processo de aprendizagem mais significativo no âmbito escolar, pois, a contação de histórias incentiva a imaginação, o gosto e o hábito da leitura. São diversos os objetivos que podem ser alcançados com o uso da contação de histórias em sala de aula, dentre eles, podemos citar a influência no processo de formação identitária que se bem utilizado, esse recurso pode proporcionar a



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

quebra de estereótipos e a valorização de determinada cultura, que muitas vezes é negligenciada.

Identidade e Diferença

Segundo Woodward (2003) a identidade é marcada pela diferença por meio de símbolos, assim a construção da identidade é tanto simbólica quanto social. Contudo, fica claro que nossa identidade é marcada pelo passado de nossos ancestrais que ao longo dos tempos ainda interferem nas relações sociais, culturais e econômicas nas quais vivemos.

Nós vivemos nossa subjetividade em um contexto social no qual a linguagem e a cultura dão significado à experiência que temos de nós mesmos e no qual nós adotamos uma identidade. Quaisquer que sejam os conjuntos de significados construídos pelos discursos, eles só podem ser eficazes se eles nos recrutam como sujeitos. Os sujeitos são, assim, sujeitados ao discurso e devem eles próprios, assumi-lo como indivíduos que, dessa forma, se posicionam a si próprios. As posições que assumimos e com as quais nos identificamos constituem nossas identidades. (WOODWARD, 2003, p.55)

Assim, a construção da identidade da criança perpassa um processo social de influencias, por meio das quais, a família é a primeira a ter contato e influenciar o começo das descobertas de identificação, além desta tem-se a igreja, os amigos e a escola, como importante instituição social que, como os demais espaços, desempenham a função de promover a construção de identidades.

Entretanto vê-se a necessidade de um currículo específico para a educação infantil, porque, segundo Silva (2004):

Quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constrói o currículo está inextricavelmente, centralmente vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. (Silva, 2004, p. 15)

Diversidade Étnica Racial



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

Ao longo dos anos, a diversidade étnica racial no Brasil, nem sempre foi vista como característica positiva na sociedade brasileira e isso ocasionou o surgimento do preconceito racial entre os povos.

É importante retratar que o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana que foi uma conquista dos povos negros, não estava presente em nossos currículos com a ênfase que se tem atualmente. Geralmente quando trabalhado, muitas vezes, estava restrito às aulas de história e seu conteúdo era limitado a tratar sobre a escravidão tornando-se um fator que não promovia nos educando, principalmente negros, o sentimento de pertencimento a essa cultura. Além disso, tal abordagem era insuficiente para provocar uma reflexão acerca de toda a trajetória de resistência e lutas que tais povos enfrentaram dessa forma os negros não eram reconhecidos como sujeitos históricos e nem a cultura africana era considerada como constituinte e formadora da sociedade brasileira. A partir da Lei nº 10.639/03 que foi conquistada pela população negra é que se tornou obrigatório o ensino da História da África e dos afro-brasileiros e instituiu o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), é que se passou a discutir sobre o papel e a posição do negro em nossa sociedade. A Lei 10.639/03 também traz no parágrafo nº1, que:

“§ 1º - O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinente à História do Brasil” (BRASIL, 2003).

Dentro dessa perspectiva, é de extrema relevância a postura do educador visando promover debates, momentos de reflexão e valorização da cultura afro-brasileira, tendo sempre em mente o reconhecimento das multiculturas presentes em nosso dia a dia.

Metodologia

O presente artigo expõe vivências e experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em específico, na turma do primeiro período, no



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

turno vespertino no CEI Manoelina Maria de Jesus. A metodologia que o sustenta, está pautada na investigação qualitativa conforme a perspectiva de Godoy (1995) que:

Considera o ambiente como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento chave; possui caráter descritivo; o processo é o foco principal de abordagem e não o resultado ou o produto; a análise dos dados foi realizada de forma intuitiva e indutivamente pelo pesquisador; não requereu o uso de técnicas e métodos estatísticos; e, por fim, teve como preocupação maior a interpretação de fenômenos e a atribuição de resultados. (GODOY, 1995, p.58).

Partindo desse pressuposto, foi utilizada também a observação participante em que o observador “compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo, da pesquisa, das suas atividades”. (SEVERINO 2007, p. 120), ademais, atreladas a isso, realizamos leituras (pesquisa bibliográfica) com o objetivo de reunir as informações e dados necessários que serviram de base para a construção da investigação proposta a partir do problema de pesquisa que escolhemos aqui explicar e, por último, foram realizadas análises dos resultados alcançados a partir do projeto do Dia da Consciência Negra (Identidade, diferenças e diversidade cultural e racial no contexto escolar).

Partindo das atividades realizadas no mês de novembro as quais foram voltadas a trabalhar aspectos da história e cultura afro-brasileira e africana, conforme assegurado na lei 10.639/03. Nesse sentido, partimos de uma abordagem distinta da que foi disseminada ao longo dos anos, uma visão estereotipada e retrograda em que remetia o tema da escravidão negra africana, visamos então, valorizar seus aspectos e estimular o respeito à diversidade cultural e racial através da contação de histórias. Ao observamos a importância de explorarmos esta temática desde os anos iniciais percebemos o quanto a contação de histórias pode ser um método positivo para a construção da aprendizagem da criança.

Baseadas nas condições mencionadas, as oficinas foram estrategicamente conduzidas com intuito de proporcionar de maneira lúdica a ressignificação da identidade das crianças, bem como estimular a valorização da cultura africana.

Resultados e análise das oficinas



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

A primeira oficina foi realizada no dia 14 de novembro de 2018 em que foi trabalhada a literatura afro-brasileira “menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado. Depois foi feito uma roda de conversa sobre a história levantando algumas questões para que elas possam pensar e verbalizar suas opiniões. As crianças responderam que ser bonito é ser branco com cabelo liso/ loiro e que devem ser assim, para serem bonitos, dando exemplo de colegas que se encaixam nesse padrão. Falaram que somos todos diferentes e quando questionados se a menina da história era feia, todos falaram que não e a partir daí enfatizamos a importância das diferenças indagando e os levando a pensar como seria sem graça se todos nós fôssemos iguais.

Logo após, foi feita uma breve introdução ao dia da consciência negra no Brasil, em homenagem a Zumbi, grande liderança negra do quilombo dos Palmares, ressaltando a importância dessa conquista. Também foi levantada a seguinte questão: Quem se reconhecia como negro? E poucos se reconheceram, chamando nossa atenção, pois, a turma era toda composta por crianças negras com exceção de duas crianças. Depois foi proposto que cada criança desenhasse o colega e verbalizasse o que eles achavam de diferente e bonito no amigo. Passamos o vídeo das diferenças e na socialização do vídeo utilizamos o personagem do coelho que queria ser igual à menina bonita do laço de fita e descobriu que nos parecemos com nossos pais ou parentes, mas cada um tem sua Beleza.

A segunda oficina foi realizada no dia 19 de novembro de 2018, onde foi trabalhada a literatura afro-brasileira: “As tranças de Bintou” a história foi contada com intermédio de slides transmitidos pelo retroprojetor, ao terminar a contação da história foi feita a socialização do entendimento pelas crianças.

Depois de socializada a história foi entregue uma folha de papel A4 para que as crianças fizessem seu autorretrato para serem expostos em um mural na sala, tendo todos que pontuar o que mais gostam em si mesmos. Além disso, foi apresentada a capoeira e algumas comidas de origem africana presentes na culinária brasileira. E por fim foi produzido por cada criança um chocalho de materiais recicláveis para que pudesse ser feita uma roda de samba.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

**V Seminário Interdisciplinar
de Ensino, Extensão e Pesquisa**

A terceira oficina foi realizada no dia 21 de novembro de 2018, e foi trabalhada a história “O cabelo de Lelê” da autora Valéria Belém. Após assistir a história foi feita uma roda de conversa para socializar e foram feitas algumas indagações. Em seguida, foi realizada a dinâmica do espelho. Trabalhando a aceitação do Eu, onde cada criança foi colocada na frente do espelho para que elas se reconhecessem levando-as a refletirem sobre sua imagem e características físicas. Essa dinâmica foi muito importante, porque percebemos que uma determinada criança não reconhecia seu reflexo no espelho. E também disse que não tinha nada que ele mais gostava nele.

As crianças fizeram um painel intitulado: “Lelê sabe que em cada cachinho existe um pedaço de sua história”. Cada criança desenhou com tinta guache um cachinho no desenho e depois disso foi feito o cantinho da beleza para trançarem os cabelos e fazerem turbantes. E outro cantinho para fazer pinturas faciais africanas, seguido de um desfile com pinturas e vestimentas africanas.

Na quarta e última oficina do projeto da semana da consciência negra realizada no dia 28 de novembro de 2018 foi o dia do cinema. Todos assistiram ao filme: “Kiriku e a Feiticeira” com direção de Michel Ocelot. Conversamos sobre o filme, cada criança colocou o que mais gostou e logo em seguida foram lembradas as outras oficinas. E por fim foram feitos registros fotográficos.

Com os resultados apresentados fica evidente a importância de se trabalhar a identidade na educação infantil. A escola e espaços da educação infantil, enquanto lugares de encontro da diversidade social, cultural e identitária, devem ter zelo especial sobre a formação da identidade e da autoestima das crianças, sobretudo da etnia negra afrodescendente.

Considerações finais

Os dados e resultados das oficinas deixam implícita a necessidade de se trabalhar a contação de história na educação infantil, pois esse importante instrumento possibilita o pensar estimulando a imaginação e criatividade, vendo os contos afro-brasileiros como



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

um caminho para que se estabeleça uma educação que respeite a diversidade, contemplando a riqueza cultural de outros povos, pois vivemos em um país com grande diversidade étnico-racial, embora haja tanto desrespeito a este fator.

Dessa forma, compreendemos que temos que sair do padrão eurocêntrico e buscar novas possibilidades para que esses pequenos não construam falsas identidades.

O papel do educador é de suma importância e este não pode ignorar a diversidade cultural do Brasil e a heterogeneidade de seus educandos, e nem a sua própria. O professor precisa exercer o seu papel de forma consciente andando na contramão do paradigma imposto, pois, através de suas práticas pedagógicas é possível promover a valorização das identidades, em especial, da criança negra.

O período das oficinas proporcionou momentos enriquecedores, tanto para nós bolsistas, como para as crianças que frequentam o Centro Educacional. É de extrema relevância abordar esse assunto ainda na infância e para tal, utilizamos a contação de histórias como recurso. Vale salientar que encontrar literatura com personagens negros ainda não tem sido tão fácil, porém as literaturas utilizadas puderam proporcionar às crianças negras a identificação de características suas em espaços que na maioria das vezes tinham apenas personagens brancos. Dessa forma, é necessário que tenhamos um olhar crítico e cuidadoso, usando a abordagem apropriada para cada contexto, a fim de romper com os estereótipos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm acesso em 30 de Março de 2019 às 17:04 hs.

Bettelheim, Bruno. **A Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 17ª Ed, 2003.

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da leitura infantil e juvenil**. São Paulo: Paulos, 2004.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. In: **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo: v.35, n.2, p. 58, abril 1995.



A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

**28 a 30 de agosto de 2019
UNEB - Caetité, BA**

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Silva, Tomas Tadeu da (org.). Hall, Stuart. Woodward, Kathryn. **Identidade e Diferença A perspectiva dos estudos culturais.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Silva, Tomas Tadeu. **Documentos de Identidades Uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2ª Ed, 2004.